



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CENTRO DE ESTUDOS GERAIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
ÁREA DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
www.historia.uff.br/posgrad

SELEÇÃO 2009 EDITAL

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: HISTÓRIA SOCIAL

A Universidade Federal Fluminense torna público, para conhecimento dos interessados, que estarão abertas as inscrições para as provas de seleção do Curso de Pós-Graduação em História (Mestrado e Doutorado):

a) Período de Inscrição

Somente pelo CORREIO - de 17 de setembro a 17 de outubro, data da postagem, encaminhadas, para o seguinte endereço:

**Programa de Pós Graduação em História – UFF
Caixa Postal 99.721
CEP 24.020-976 – Niterói – RJ**

(Só aceitaremos inscrições enviadas **para essa caixa postal**. Após a postagem, o candidato deverá encaminhar para o endereço selecao2009@historia.uff.br mensagem eletrônica contendo seu nome completo e o código de registro de postagem, composto por 13 dígitos. **Não serão aceitas as inscrições que chegarem após o dia 22 de outubro de 2008**. A ausência de qualquer um dos documentos/procedimentos solicitados ou a disposição inadequada dos mesmos **desqualificará a inscrição**. A confirmação da sua inscrição será realizada no período de 20 a 24 de outubro por e.mail).

Inscrições PRESENCIAIS - de 13 a 17 de outubro, no seguinte local:

**Programa de Pós-Graduação em História
Campus do Gragoatá, Bloco “O” – 5º andar, sala 4
Gragoatá - Niterói – RJ
Horário de atendimento: 10 às 17 horas**

b) Período da Seleção: 27 de outubro a 17 de dezembro

- 14 de novembro: Divulgação da lista de projetos habilitados.
- 24 de novembro: Prova de conhecimentos específicos para o Mestrado e o Doutorado, em todos os setores temáticos, com início às 9:00 horas, quando também será divulgado o calendário específico da seleção de cada um dos setores. O candidato deverá comparecer ao local da prova munido do documento (original) de identidade com meia hora de antecedência.

1. DOS DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA A INSCRIÇÃO

1.1 - 2 (duas) Fotocópias da **Carteira de Identidade (RG)** e **CPF** para candidatos brasileiros, ou do **Passaporte**, para candidatos estrangeiros.

1.2 - Caso o candidato requeira **isenção da prova de língua estrangeira**, deverá apresentar fotocópia de **documento comprobatório** de conclusão do respectivo curso, ou certificado de aprovação em exame de proficiência, ou comprovação de aprovação em uma língua estrangeira em exame de seleção em Programa de Pós-Graduação no Brasil credenciado pela CAPES. Esta isenção não é automática e dependerá de parecer da Banca Examinadora, inclusive, no caso de uma língua diferente daquelas para as quais são propostas as provas, mas pertinente quanto à pesquisa a desenvolver.

1.3 - Original do **Comprovante de pagamento da taxa de inscrição** no valor de R\$ 60,00 (sessenta reais), para o Mestrado, e de R\$ 110,00 (cento e dez reais), para o Doutorado, que deverá ser efetuado em qualquer agência do **BANCO DO BRASIL**, junto aos caixas, através de Depósito Bancário em espécie, com os seguintes dados:

Nome do Cliente: Fundação Euclides da Cunha

Agência: 2907-6

Nº da Conta: 28.869-1

- 1) O nome do candidato deve ser colocado no recibo **depois de efetuado o pagamento e antes de sua entrega ou envio**, junto com a documentação, ao Programa.
- 2) Não serão aceitos depósito em cheque e nem depósito efetuado em auto-atendimento.
- 3) Para os correntistas do Banco do Brasil o pagamento poderá ser realizado através de transferência bancária.
- 4) Não haverá devolução / reembolso da taxa de inscrição.

1.4 - No caso de candidato ao Doutorado que se enquadre no **item 3.6**, deste Edital, fotocópia do contracheque atual, para comprovação de vínculo.

1.5 - **Ficha de Inscrição 2009** (atualizada) preenchida **em computador** (a ser obtida no site do Programa).

1.6 - **Projeto de Pesquisa** (Mestrado e Doutorado).

1.7 - **Carta dirigida à Coordenação do Curso**, explicitando os seguintes pontos:

- a) A relação entre a Pós-Graduação em História e os interesses profissionais do candidato;
- b) As razões da escolha pelo Programa de Pós-Graduação em História da UFF;
- c) Os compromissos profissionais já assumidos e que serão mantidos durante o curso, indicando sua natureza e horário de trabalho;
- d) Disponibilidade real de tempo que dedicará às atividades de pós-graduação;
- e) Se pretende solicitar bolsa de estudos do Programa;
- f) Caso o candidato não vá solicitar bolsa de estudo do programa, se pretende contar com algum outro tipo de auxílio (bolsa PICD ou equivalente).

1.8- **Currículo Lattes** – www.cnpq.br/lattes - **obrigatório para o Doutorado e o Mestrado**. Os candidatos ao Doutorado deverão apresentar comprovação (cópias xérox de diplomas, certificados, declarações, capas de publicações, índice e ficha catalográfica, quando houver, etc). As comprovações deverão ser apresentadas pelo candidato ao doutorado encadernadas e numeradas, juntamente com o restante da documentação (ver item 1.11).

1.9- **Um retrato 3X4**.

- 1.10- Para o **Mestrado**, a Ficha de Inscrição 2009, o Projeto de Pesquisa, a Carta e o Currículo Lattes deverão ser apresentados em **6 (seis) vias, separadamente**, em folhas modelo A4, **encadernadas nesta ordem**, com espiral e capa superior transparente.
- 1.11- Para **Doutorado**, a Ficha de Inscrição 2009, o Projeto de Pesquisa, a Carta e o Currículo Lattes deverão ser apresentados em **6 (seis) vias, separadamente**, em folhas modelo A4, **encadernadas nesta ordem**, com espiral e capa superior transparente. Os documentos de comprovação do Currículo Lattes, conforme explicitado no item 1.8, deverão ser entregues **em uma única via**.
- 1.12 - Os documentos referentes aos **itens 1.1, 1.3, 1.4 e 1.9**, sem encadernação, deverão ser encaminhados em **um envelope pardo**, modelo A4, não lacrado.

2. DA SELEÇÃO

A seleção para Mestrado e Doutorado será efetuada por 05 (cinco) bancas indicadas pelos setores temáticos do Programa:

1. História Antiga e Medieval
2. História Moderna
3. História Contemporânea I
4. História Contemporânea II
5. História Contemporânea III

Ao preencherem a ficha de inscrição, os candidatos ao Mestrado ou Doutorado devem optar por um dos setores temáticos, assinalando o campo apropriado. As Ementas, com as temáticas abordadas por cada um dos setores, encontram-se no final do Edital. O candidato deverá optar pelo setor cujas temáticas mais se aproximem daquela que se propõe a desenvolver em seu projeto de pesquisa. O candidato que faltar a qualquer uma das etapas da seleção, inclusive de língua estrangeira, será eliminado.

2.1 - PARA O MESTRADO

Os candidatos inscritos para o Mestrado, em qualquer um dos setores indicados acima, serão avaliados em três fases:

- 1ª) Exame do Projeto de Pesquisa;
- 2ª) Prova Escrita de História;
- 3ª) Prova escrita de uma língua estrangeira (a escolher: inglês, francês ou espanhol).

2.1.1 - Da primeira fase (eliminatória): Exame do Projeto de Pesquisa

- O Projeto de Pesquisa deverá ser redigido em português e ter obrigatoriamente, sob risco de desclassificação, **de 10 a no máximo 15 páginas**, excluídas deste total às referentes a bibliografia, digitadas em espaço 1,5 em papel modelo A4, com fonte Times New Roman 12;
- Do Projeto de Pesquisa deverão constar o nome do candidato, o tema de pesquisa, sua relevância e viabilidade, uma discussão historiográfica, as principais fontes de investigação, a bibliografia básica, um cronograma de trabalho.

Serão aprovados para a segunda fase os candidatos considerados habilitados pela banca examinadora na avaliação do projeto de pesquisa.

2.1.2 - Da segunda fase (eliminatória): Prova escrita de História

- Terá a duração de quatro horas. Será realizada sem identificação do candidato, cujo nome será substituído por um código. Após a divulgação da questão pela banca, os

candidatos disporão de uma hora para consulta dos materiais que desejarem, na sala de prova. As anotações, e só elas, decorrentes de tal consulta, desde que feitas em papel rubricado fornecido pela banca, poderão ser utilizadas durante as três horas de redação da prova. A questão será formulada com base nas bibliografias anexadas a este Edital por cada um dos setores;

- A prova deverá ser obrigatoriamente desenvolvida na língua portuguesa;
- Na avaliação da prova escrita serão valorizadas a capacidade de expressão escrita, a forma de construir e encaminhar a questão, o conhecimento específico da bibliografia indicada e sua contextualização na produção historiográfica pertinente.

Serão aprovados para a terceira fase os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete).

2.1.3 - Da terceira fase: Prova de língua estrangeira.

- Somente os candidatos aprovados nas duas primeiras fases farão prova de língua estrangeira com duração de duas horas.
- Exigir-se-á do candidato que demonstre a sua capacidade de compreensão de leitura na língua escolhida por ocasião da inscrição;
- Permite-se a utilização de quaisquer dicionários;
- O estudante estrangeiro ficará isento de prestar prova em sua língua materna.

Serão aprovados os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete);

2.1.4 - Da classificação

- **A classificação final resultará da nota da prova escrita de História, respeitando-se o número de vagas oferecidas por cada setor.**
- Se um candidato classificado não for aprovado na prova de língua estrangeira ficará com sua matrícula condicionada à aprovação em uma nova avaliação (na mesma língua), que deverá ser prestada até o final do 1º semestre letivo de 2009.
- O candidato aprovado na segunda chamada da prova de línguas, será reclassificado para efeitos de concessão de bolsa, depois do último candidato aprovado e classificado nas três fases da seleção de seu respectivo setor.

2.2 - PARA O DOUTORADO

Os candidatos inscritos para o Doutorado, em qualquer um dos setores indicados acima, serão avaliados em quatro fases:

- 1ª) Exame do Projeto de Pesquisa;
- 2ª) Prova Escrita de História;
- 3ª) Prova de títulos (currículo) e entrevista;
- 4ª) Prova escrita de línguas estrangeiras (a escolher: inglês, francês ou espanhol).

2.2.1 – Exame do Projeto de Pesquisa (eliminatória)

- O projeto de pesquisa deverá ser redigido em português e ter obrigatoriamente, sob pena de desclassificação, **de 20 a no máximo 30 páginas** (excluídas deste total às

referentes a bibliografia), digitadas em espaço 1,5 em papel modelo A4, com fonte Times New Roman 12;

- Do projeto de pesquisa deverão constar o nome do candidato, o tema de pesquisa, sua relevância e viabilidade, um balanço historiográfico, uma discussão conceitual e metodológica, as fontes de investigação, a bibliografia básica e o cronograma de trabalho.

Serão aprovados para a segunda fase os candidatos considerados habilitados pela banca examinadora na avaliação do projeto de pesquisa.

2.2.2 - Da segunda fase (eliminatória): Prova escrita de História

- Terá a duração de quatro horas. Será realizada, sem identificação do candidato, cujo nome será substituído por um código. Após a divulgação da questão pela banca, os candidatos disporão de uma hora para consulta dos materiais que desejarem, na sala de prova. As anotações, e só elas, decorrentes de tal consulta, desde que feitas em papel rubricado fornecido pela banca, poderão ser utilizadas durante as três horas de redação da prova. A questão será formulada com base nas bibliografias anexadas a este Edital por cada um dos setores;
- A prova deverá ser obrigatoriamente desenvolvida na língua portuguesa;
- Na avaliação da prova escrita serão valorizados a capacidade de expressão escrita, a forma de construir e encaminhar a questão, o conhecimento específico da bibliografia indicada e sua contextualização na produção historiográfica pertinente.

Serão aprovados para a terceira fase os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete).

2.2.3 – Da terceira fase: Prova de Títulos (com Entrevista)

- Constará de pontuação do currículo e arguição sobre a trajetória acadêmica do candidato.

Serão aprovados para a quarta fase os candidatos que obtiverem na média ponderada da prova escrita de História (peso 2) com a prova de título (peso 1) nota igual ou superior a 7,0 (sete).

2.2.4 – Da quarta fase: Prova escrita de duas línguas estrangeiras

- Somente os candidatos classificados para a quarta fase farão prova de língua estrangeira, que terá duração de duas horas para cada língua;
- Exigir-se-á do candidato que demonstre a sua capacidade de compreensão de leitura nas línguas escolhidas por ocasião da inscrição;
- Permite-se a utilização de quaisquer dicionários;
- A aprovação em uma língua estrangeira por ocasião de ingresso em Programa de Pós-Graduação no Brasil, credenciado pela CAPES, isenta o candidato ao Doutorado de submeter-se a novo exame naquela língua, sendo necessária a marcação na ficha de inscrição 2009, conforme item 1.2. O estudante estrangeiro deverá prestar prova de língua portuguesa, e de uma outra, que não seja a sua materna.

2.2.5 - Da classificação

- A classificação final resultará da média ponderada do resultado final obtido na 2ª fase (prova escrita de História - peso 2) e na 3ª fase (prova de títulos - peso 1).
- Se não for aprovado em alguma prova de língua estrangeira, o candidato ficará com sua matrícula condicionada à aprovação em uma nova avaliação (na mesma língua), que deverá ser prestada até o final do 1º semestre letivo de 2009.
- Caso o candidato vier a ser aprovado na segunda chamada da prova de línguas, será reclassificado, para efeitos de concessão de bolsa, depois do último candidato aprovado e classificado nas três fases da seleção de seu respectivo setor.

Observações:

- 1) Todas as vagas serão disputadas igualmente por alunos brasileiros ou estrangeiros;
- 2) O número de bolsas disponíveis a cada ano depende das concessões anuais das agências de fomento e do fluxo dos discentes no Programa. Em 2009, as bolsas disponíveis serão distribuídas aos alunos novos pela Comissão de Bolsas do Programa entre os cinco setores temáticos. A manutenção da bolsa, uma vez concedida, estará regida pela Resolução 1/98 (Revisão 02), que consta do Manual do Pós-Graduando, ou por suas eventuais alterações.

3. DAS VAGAS

3.1 - Setor de Antiga e Medieval

3.1.1 - **Mestrado:** 5 (**cinco**) vagas para História Antiga
5 (**cinco**) vagas para História Medieval

3.1.2 - **Doutorado:** 1 (**uma**) vaga para História Antiga
5 (**cinco**) vagas para História Medieval, sendo 2 (duas) destinadas a professores do quadro permanente de instituições públicas de ensino superior (PPES).

3.2 - Setor de Moderna

3.2.1 - **Mestrado:** 13 (**treze**) vagas

3.2.2 - **Doutorado:** 12 (**doze**) vagas, sendo 2 (duas) destinadas a professores do quadro permanente de instituições públicas de ensino superior (PPES).

3.3 – Setor de Contemporânea I

3.3.1 - **Mestrado:** 8 (**oito**) vagas

3.3.2 - **Doutorado:** 10 (**dez**) vagas, sendo 2 (duas) destinadas a professores do quadro permanente de instituições públicas de ensino superior (PPES).

3.4 – Setor de Contemporânea II

3.4.1 - **Mestrado:** 15 (quinze) vagas

3.4.2 - **Doutorado:** 17 (dezesete) vagas, sendo 2 (duas) destinadas a professores do quadro permanente de instituições públicas de ensino superior (PPES).

3.5 – Setor de Contemporânea III

3.5.1 - **Mestrado:** 10 (dez) vagas

3.5.2 - **Doutorado:** 11 (onze) vagas, sendo 2 (duas) destinadas a professores do quadro permanente de instituições públicas de ensino superior (PPES).

3.6 – Das vagas destinadas exclusivamente a professores do quadro permanente de instituições públicas de ensino superior

- 1) Cada um dos setores disporá de vagas de doutorado, conforme discriminado anteriormente, destinadas a professores do quadro permanente de instituições públicas de ensino superior;
- 2) A forma de ingresso dos docentes do quadro permanente de instituições públicas de ensino superior, para ocupação destas vagas, seguirá o presente edital, sendo o processo seletivo igual ao dos demais candidatos, conforme descrito no item 2.2.
- 3) Os candidatos que ocuparem estas vagas não poderão pleitear Bolsa de Estudo do Programa.
- 4) No caso do não preenchimento destas vagas na seleção, serão as mesmas extintas.

4 - DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE

Havendo candidatos com a mesma nota final e idêntica classificação em um setor, far-se-á o desempate levando-se em consideração, sucessivamente, os seguintes critérios:

- 1) Melhor nota na prova escrita;
- 2) Melhor nota na Prova de Títulos (para o doutorado);
- 3) O de mais idade.

5 - DISPOSIÇÕES GERAIS

- 5.1 - Os candidatos deverão exibir documento original de identidade sempre que solicitados e deverão apresentar-se com a conveniente antecedência para o início das provas;
- 5.2- Os candidatos aprovados nesta seleção deverão estar cientes que, conforme a Portaria 13/2006 da CAPES, as teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em História da UFF serão obrigatoriamente disponibilizadas no site da CAPES e do PPGH.
- 5.2 - Os candidatos deverão exibir, sempre que solicitados, os originais dos documentos apresentados por meio de cópias;
- 5.3 - Uma vez aprovados e classificados, só poderão concorrer a bolsas de estudo distribuídas pelo Programa os candidatos que explicitamente tiverem marcado tal opção na ficha de inscrição e declarado pretender fazê-lo na carta dirigida à Coordenação do Curso.
- 5.4 - Não serão aceitas inscrições com documentação incompleta;

- 5.5 - Não serão aceitas, sob nenhuma hipótese, a troca de materiais de inscrições já efetuadas e nem mudanças na opção de banca;
- 5.6 - Os candidatos não aprovados terão 30 dias após o término da seleção para a retirada do material entregue. Após esta data todo o material dos candidatos não aprovados será descartado;
- 5.7 - Os candidatos aprovados terão no máximo 60 dias após o término da seleção para retirada de declaração na secretaria do PPGH, incluindo os candidatos aprovados e não classificados;
- 5.8 - Os resultados serão divulgados no mural do PPGH ou à noite no site da História;
- 5.9 - Caso aprovado e classificado, o aluno deverá apresentar, no ato da matrícula, o diploma de graduação (02 vias), sob pena de desclassificação.
- 5.10 - A aceitação de títulos obtidos no exterior para fins de continuidade de estudos na UFF está condicionada ao cumprimento da Resolução 18/2002 do CEP, de 20 de fevereiro de 2002.
- 5.11 - Todos os casos não contemplados no presente Edital serão resolvidos pela Banca pertinente.

MESTRADO E DOUTORADO
Área de Concentração em História Social

**EMENTAS DOS SETORES TEMÁTICOS E ORIENTAÇÕES PARA AS
PROVAS**

Setor: **HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL**

HISTÓRIA ANTIGA

A Ementa do setor organiza-se, no que se refere à História Antiga, em três linhas de pesquisa: economia e sociedade; poder e sociedade; cultura e sociedade. As linhas estão referidas a três civilizações: **Egito Faraônico**, do pré-dinástico ao I milênio a. C. (até o século V a. C.); **Grécia Antiga**, sociedades palacianas micênicas da Idade do Bronze, as pólis do VIII ao IV século a. C.; **Roma Antiga**, Roma Republicana do século V a. C. até 30 a. C., Roma Alto Imperial de 30 a. C. até o final do século II d. C. . As linhas de pesquisa organizam-se segundo as temáticas abaixo:

Economia e Sociedade: atividades econômicas nos espaços rural e urbano; estratificação e movimentos sociais; povoamento e colonização.

Poder e Sociedade: formas de exercício do político na Antiguidade; poder e religião; instituições e modos de organização político-sociais; práticas de oposição e contestação

Cultura e Sociedade: ideologias, imaginários e mentalidades; politeísmos e monoteísmos na Antiguidade; escrita e oralidade; artes e literatura.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS

A questão da prova será formulada pela banca de forma a permitir que o candidato a desenvolva tomando como referência uma das civilizações incluídas na ementa

MESTRADO

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA

1. ALFOLDY, Géza. *A História Social de Roma*. Lisboa: Presença, 1989.
2. CARDOSO, Ciro Flamarion. *Sete Olhares sobre a Antiguidade*. Brasília: Edunb, 1994, capítulos 1, 2 e 3.
3. CARDOSO, Ciro Flamarion (org.). *O Trabalho Compulsório na Antiguidade*. Rio de Janeiro: Graal, 2003.
4. DETIENNE, Marcel. *Os Gregos e Nós: uma Antropologia Comparada da Grécia Antiga*. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
5. DONADONI, Sergio (org.). *O Homem Egípcio*. Lisboa: Presença, 1994.
6. FINLEY, Moses I. *A Política no Mundo Antigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
7. FINLEY, Moses I. *Grécia Primitiva: Idade do Bronze e Idade Arcaica*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
8. GIARDINA, Andrea (org.). *O Homem Romano*. Lisboa: Presença, 1990.
9. JOLY, Fabio Duarte. *A Escravidão na Roma Antiga: Política, Economia e Cultura*. São Paulo: Alameda, 2005.
10. MENDES, Norma Musco e SILVA, Gilvan Ventura (orgs.). *Repensando o Império Romano*. Rio de Janeiro: Mauad/ Edufes, 2006.
11. MOSSE, Claude. *Péricles: o Inventor da Democracia*. São Paulo: Estação Liberdade, 2008.

12. TRABULSI, José Antonio Dabdab. *Ensaio sobre a Mobilização Política na Grécia Antiga*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.
13. TRAUNECKER, Claude. *Os Deuses do Egito*. Brasília: Edunb, 1995.
14. VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e Religião na Grécia Antiga*. Campinas: Papirus, 1992.

DOCTORADO

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

1. ARAUJO, E. *Escrito para a Eternidade: a Literatura no Egito Farônico*. Brasília – São Paulo: Edunb – Imprensa Oficial, 2000.
2. ASSMANN, J. *The Search for God in Ancient Egypt*. New York: Cornell University Press, 2001.
3. BRADLEY, K.R. *Slaves and Masters in the Roman Empire: a Study in Social Control*. Bruxelles: Latomus, 1984.
4. CARDOSO, C. F. *Antiguidade Oriental: Política e Religião*. São Paulo: Contexto, 1997.
5. CHADWICK, J. *El Mundo Micénico*. Madrid: Alianza Editorial, 1993.
6. CIZEK, E. *Histoire et Historiens à Rome dans l'Antiquité*. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 1995.
7. DE POLIGNAC, Fr. *La Naissance de la Cité Grecque*. Paris: La Decouverte, 1995.
8. ETIENNE, R et all. *Archéologie Historique de la Grèce Antique*. Paris: Ellipses, 2000.
9. FITZGERALD, W. *Slavery and the Roman Literary Imagination*. London, Cambridge, 2000.
10. KEMP, B. *El Antiguo Egipto: Historia de una Civilización*. Critica, 2003.
11. MENU, B. (org.). *Recherches sur l'Histoire Juridique, Économique et Sociale de l'Ancien Égypte II*. Le Caire: Institut Français d'Archéologie Orientale, 1998.
12. NICOLET, Cl. *Rendre à César, Économie et Société dans la Rome Antique*. Paris: Gallimard, 1989.
13. SCHAFER, Byron E. (org.). *As Religiões no Egito Antigo: Deuses, Mitos e Rituais Domésticos*. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.
14. SCHEID, J. *La Religion des Romains*. Paris: Armand Colin, 1998.
15. SCHIAVONE, Aldo. *Uma História Rompida: Roma Antiga e Ocidente Moderno*. São Paulo: Edusp, 2006.
16. SHAW, I. (org.). *The Oxford History of Ancient Egypt*. Oxford – New York : Oxford University Press, 2000.
17. SHEIDEL, W e VON REDEN, S. (orgs.). *The Ancient Economy*. New York : Routledge, 2002.
18. VERNANT, J.-P. *Entre Mito e Política*. São Paulo: Edusp, 2001.
19. VIDAL-NAQUET, P. *O Mundo de Homero*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

HISTÓRIA MEDIEVAL

A Ementa do setor organiza-se, no que se refere à História Medieval, em três eixos cronológicos referidos ao Ocidente Medieval: Alta Idade Média (séculos V/X); Idade Média Central (séculos XI/XIII); Baixa Idade Média (séculos XIV/XV). Entende-se por Ocidente medieval, a Bretanha, a Alemanha, a Península Ibérica, a Península Itálica e a Gália. Os eixos cronológicos desenvolvem as seguintes temáticas:

Alta Idade Média (séculos V/X): a transição da Antigüidade à Idade Média, questões teóricas e debate historiográfico; estruturas econômico-sociais na Alta Idade Média (séculos V/X); estrutura social, economia agrária dominial, artesanato, comércio e transformações do mundo mediterrâneo cristão e muçulmano; estruturas de poder e política na Alta Idade Média, formação dos reinos romano-germânicos, constituição e fragmentação do Império Carolíngio e da *Hispania* visigótica; a construção de Al-Andalus; estruturação da Igreja e hierarquia eclesiástica; religiosidades e cultura na Alta Idade Média, conversão cristã, cristianismo e paganismo.

Idade Média Central (séculos XI/XIII): o Feudalismo, questões teóricas e debate historiográfico; estruturas econômico-sociais na Idade Média Central (séculos XI/XIII), senhorio e feudalidade, economia agrária, economia urbana, estruturas sociais no campo e na cidade e as grandes transformações no Mediterrâneo cristão e muçulmano; estruturas de poder e política na Idade Média Central, o Sacro Império Romano-Germânico e o Papado, a questão das investiduras, o projeto político de Cluny; religiosidades e cultura na Idade Média Central, a renovação monástica e a reforma religiosa do século XII, heresias, trifuncionalidade social e escolástica.

Baixa Idade Média (séculos XIV/XV): a crise dos séculos XIV e XV, questões teóricas e debate historiográfico; estruturas econômico-sociais na Baixa Idade Média, as transformações do mundo rural e urbano; os grandes eixos do comércio marítimo cristão e muçulmano; estruturas de poder e política na Baixa Idade Média, a constituição das monarquias, os destinos do Império e do Papado, o movimento comunal e as repúblicas urbanas; religiosidades e cultura na Baixa Idade Média, o franciscanismo e o movimento mendicante, as heresias, o imaginário político, o misticismo e o humanismo no final da Idade Média.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS

A questão da prova será formulada pela banca de forma a permitir que o candidato a desenvolva tomando como referência um dos eixos cronológicos estabelecidos na ementa: Alta Idade Média (séculos V/X), Idade Média Central (séculos XI/XIII) e Baixa Idade Média (séculos XIV/XV).

MESTRADO

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA

1. BASCHET, Jérôme. *A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América*. São Paulo: Globo, 2006.
2. BLOCH, Marc. *A Sociedade Feudal*. Lisboa: Edições 70, 1979.
3. BROWN, Peter. *A Ascensão do Cristianismo no Ocidente*. Lisboa: Editorial Presença, 1999.
4. DUBY, G. *As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo*. Lisboa: Editorial Estampa, 1982.
5. DUBY, G. *Economia Rural e Vida no Campo no Ocidente Medieval*, 2 vols. Lisboa, Edições 70, 1987.
6. FOURQUIN, G. *História Económica do Ocidente Medieval*. Lisboa, Edições 70, 1981.
7. LE GOFF, Jacques. *As Raízes Medievais da Europa*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.
8. LE GOFF, Jacques & SCHMITT, Jean-Claude (ed.), *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*, 2 vols. Bauru/SP: EDUSC, 2002.
9. OLIVEIRA MARQUES, A. H. de. *Portugal na Crise dos séculos XIV e XV*. Lisboa: Presença, 1987.
10. RUCQUOI, Adeline. *História Medieval da Península Ibérica*. Lisboa: Estampa, 1995.

DOUTORADO

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

1. BASCHET, Jérôme. *A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América*. São Paulo: Globo, 2006.
2. BERNARDO, João. *Poder e Dinheiro. Do Poder Pessoal ao Estado Impessoal no Regime Senhorial, Séculos V-XV*, 3 vols. Porto: Afrontamento, 1995, 1997, 2002;
3. BLOCH, Marc. *Os Reis Taumaturgos*. São Paulo: Companhia. das Letras, 1993.
4. BROWN, Peter. *A Ascensão do Cristianismo no Ocidente*. Lisboa: Editorial Presença, 1999.
5. DUBY, G. *As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo*. Lisboa, Editorial Estampa, 1982.
6. DUBY, G. *Economia Rural e Vida no Campo no Ocidente Medieval*, 2 vols. Lisboa: Edições 70, 1987.
7. FAVIER, Jean. *Carlos Magno*. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.
8. LE GOFF, Jacques & SCHMITT, Jean-Claude (coord.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*, 2 vols. Bauru/SP: EDUSC, 2002.
9. LE GOFF, J. *Mercadores e Banqueiros da Idade Média*. Lisboa: Gradiva, s/d.
10. LE GOFF, J. *Uma longa Idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
11. MATTOSO, José (dir. de). *História de Portugal*, Vol. I, Antes de Portugal. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.
12. MATTOSO, José. *História de Portugal*, Vol. II, A Monarquia Feudal. Lisboa: Editorial Estampa, 1993. Capítulos Indicados: Dois séculos de Vicissitudes Políticas; A Sociedade Feudal e senhorial; A consolidação da monarquia e a Unidade Política.
13. MATTOSO, José. *História de Portugal*, Vol. III, No Alvorecer da Modernidade. Lisboa: Editorial Estampa, 1997. Capítulos Indicados: As Estruturas Políticas da Unificação; Os Equilíbrios Sociais do Poder e Os Régios Protagonistas do Poder.
14. SILVA, Marcelo Cândido da. *A Realeza Cristã na Alta Idade Média. Os fundamentos da autoridade pública no período merovíngio (séculos V – VIII)*. São Paulo: Alameda, 2008.

PROFESSORES ORIENTADORES NO SETOR

- Alexandre Carneiro Cerqueira Lima (História Antiga)
- Ciro Flamarion Cardoso (História Antiga)
- Edmar Checon de Freitas (História Medieval)
- Mário Jorge da Motta Bastos (História Medieval)
- Roberto Godofredo Fabri Ferreira (História Medieval)
- Sonia Rebel de Araújo (História Antiga)
- Vânia Fróes (História Medieval)

Setor: **HISTÓRIA MODERNA**

A Ementa do setor organiza-se a partir do debate historiográfico acerca da economia, dos mecanismos de poder, das estruturas sociais e dos quadros mentais de Antigo Regime, com ênfase nas características do império português. Privilegiam-se os seguintes temas: instituições governativas, judiciárias e corporativas no mundo ibérico e colonial; tensões e permanências nas metrópoles e colônias; vida cotidiana e religiosidades nas sociedades ibéricas e coloniais; relações entre Coroa e colonos / súditos / vassallos; culturas indígenas em situação colonial; África e diásporas africanas; o escravismo colonial; estrutura e dinâmicas das economias coloniais; concepções de natureza, de riqueza, de poder, de ação política, de conhecimento e de religião entre tradição e modernidade.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS (mestrado e doutorado)

A banca examinadora formulará a questão a ser desenvolvida pelos candidatos com base na bibliografia abaixo:

1. ANDERSON, Perry. "Europa Ocidental". In: *Linhas do Estado Absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
2. CARDOSO, Ciro F. "As concepções acerca do 'sistema econômico mundial e do antigo sistema colonial': a preocupação obsessiva com a 'extração do excedente'". In: LAPA, José Roberto do Amaral. *Modos de produção e realidade brasileira*. Petrópolis: Vozes, 1980.
3. ELIAS, Norbert. "Sobre a Sociogênese do Estado". In: *O Processo Civilizador*, volume 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.
4. ELLIOTT, J. H. "A Europe of Composite Monarchies". *Past and Present*, nº 137, Nov. 1992. (versão em espanhol: "Una Europa de Monarquías Compuestas". In: ELLIOTT, J. H. *Espanha en Europa. Estudios de historia comparada*. Valência: Universitat de València, 2002.)
5. FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima S.; BICALHO, Maria Fernanda. "Uma leitura do Brasil colonial: bases da materialidade e da governabilidade no Império". *Penélope. Revista de História e Ciências Sociais*, nº 23, 2000, pp. 67-88. (disponível no site: www.penelope.ics.ul.pt)
6. FREYRE, Gilberto. "Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida". In: *Casa Grande e Senzala*, 16ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.
7. HOLANDA, Sérgio Buarque de. "Fronteiras da Europa" & "Trabalho e Aventura". In: *Raízes do Brasil*, 9ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.
8. MELLO, Evaldo Cabral de. "À custa do nosso sangue, vidas e fazendas". In: *Rubro Veio. O imaginário da restauração pernambucana*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.
9. NOVAIS, Fernando. "A crise do antigo sistema colonial". In: *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)*. São Paulo: Hucitec, 1979.
10. PRADO JÚNIOR, Caio. "O sentido da colonização". In: *Formação do Brasil Contemporâneo*, 15ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1977.
11. RAMINELLI, Ronald. "A escrita e a espada em busca de mercê". In: *Viagens Ultramarinas. Monarcas, vassallos e governo a distância*. São Paulo: Alameda, 2008.
12. RUSSELL-WOOD, J. "Centro e periferia no mundo luso-brasileiro, 1500-1808". *Revista Brasileira de História*, vol. 18, nº 36, 1998, pp. 187-249. (disponível no site: www.scielo.br)
13. SKINNER, Quentin. "A era dos príncipes". In: *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
14. SOUZA, Laura de Mello e. "Política e Administração Colonial: Problemas e perspectivas". In: *O Sol e a Sombra. Política e administração na América portuguesa do século XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

15. XAVIER, Ângela B. & HESPAÑA, António M. "A Representação da Sociedade e do Poder". In: MATTOSO, José (dir.). *História de Portugal*, volume 4: *O Antigo Regime*. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.

PROFESSORES ORIENTADORES NO SETOR

- Georgina Santos
- Guilherme Pereira das Neves
- Luciano Raposo de Figueiredo
- Luiz Carlos Soares
- Márcia Motta
- Maria de Fátima Gouvêa
- Maria Fernanda Bicalho
- Maria Regina Celestino de Almeida
- Mariza de Carvalho Soares
- Rodrigo Bentes Monteiro
- Rogério Ribas
- Ronald Raminelli
- Ronaldo Vainfas
- Sheila Siqueira de Castro Faria

Setor: HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I

A Ementa do setor contempla a problemática da passagem à modernidade desde meados do século XVIII às primeiras décadas do século XX, com ênfase em questões sobre escravidão e pós-abolição, luta pela terra, comércio e negócios, nação, cidadania, direitos, cultura e identidades. As questões são abordadas a partir das seguintes temáticas:

Poder e Sociedade na passagem à modernidade: Estado e nação, revoluções atlânticas, a formação dos Estados nacionais, escravidão e abolicionismo, cidadania e direitos; culturas políticas, da ilustração aos liberalismos, conservadorismos e autoritarismos, nacionalismos e identidades nacionais, colonialismos; história intelectual, ideologias e pensamento político, intelectuais - obras, trajetórias, sociabilidades - pensamento social e político; instituições políticas e poderes públicos, representação política, justiça e direito, controle social e disciplina; historiografia, teoria e metodologia.

Cultura e Sociedade na passagem à modernidade: história social da cultura, literatura, teatro e música, intelectuais e cultura popular, pensamento social, história da leitura, cultura e cidades, religiosidades e festas; culturas políticas e identidades, escravidão, abolição, imigração, etnicidades e relações inter-étnicas, raça e racismo, sociedades não ocidentais e diversidade cultural; famílias, gêneros e sexualidades, história das famílias e história cultural, relações de gênero e sexualidade; historiografia, teoria e metodologia.

Economia e Sociedade na passagem à modernidade: movimentos sociais rurais e urbanos, as cidades e o protesto popular, rebeliões escravas, campesinato e movimentos sociais, messianismo e banditismo social, a luta pela terra e a questão agrária; comércio e indústria, tráfico negreiro e comércio atlântico, história das empresas, negócios, negociantes e riqueza, trabalho livre, imigração e escravidão; história agrária e história social, estruturas fundiárias e sistemas de uso da terra, estratificações sociais no mundo rural, campesinato, trabalho escravo e trabalho livre, demografia e história social; historiografia, teoria e metodologia.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS (mestrado e doutorado)

A banca examinadora formulará a questão a ser desenvolvida pelos candidatos com base na bibliografia abaixo:

1. ABREU, Martha & DANTAS, Carolina Viana. "Música popular. Folclore e nação no Brasil, 1890-1920". In: José Murilo de Carvalho (org). *Nação e cidadania no Império: novos horizontes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
2. ALMEIDA, Maria Celestino de. "Comunidades indígenas e Estado nacional: histórias, memórias e identidades em construção (Rio de Janeiro e México – séculos XVIII e XIX)" In: M. Abreu, R. Soihet e R. Gontijo. *Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
3. CARVALHO, José Murilo. "Os Partidos Políticos Imperiais: composição e ideologia" IN: *A Construção da Ordem*, Rio de Janeiro: Vértice, 1988.
4. CHALHOUB, Sidney. "Escravidão e Cidadania: a experiência histórica de 1871" IN: *Machado de Assis, Historiador*. São Paulo: Cia da Letras, 2003.

5. COSTA, Wilma Peres. "A Economia Mercantil Escravista Nacional e o Processo de Construção do Estado no Brasil (1808-1850)". In: Tamás Szmrecsányi e José Roberto do Amaral Lapa, (orgs). *História Econômica da Independência e do Império*. São Paulo: HUCITEC/ABPHE, 1996.
6. GUIMARÃES, Carlos Gabriel. "O comércio inglês no Império brasileiro: a atuação da firma inglesa Carruthers & Co., 1824-1854". In: José Murilo de Carvalho(org). *Nação e cidadania no Império: novos horizontes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
7. GUIMARÃES, Manoel Salgado. "Nação e Civilização nos Trópicos: o Instituto Histórico Geográfico Brasileiro e o projeto de uma história nacional". *Estudos Históricos*, n.1, 1988. Rio de Janeiro, FGV, <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/26.pdf>
8. MATTOS, Ilmar R. de. "Luzias e Saquaremas: Liberdades e Hierarquias" IN: *O Tempo saquarema*. São Paulo: HUCITEC, 1987.
9. MATTOS, Hebe. *Escravidão e Cidadania no Brasil Monárquico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
10. MOTTA, Márcia. "Feliciano e a botica. Transmissão de patrimônio e legitimidade do direito a terra na região de Maricá (segunda metade do século XIX)" in: Silvia H. Lara e Joceli Mendonça. *Direitos e Justiças no Brasil*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.
11. NEDER, Gizlene. "Juristas, bacharéis e a idéia de nação" In: *Discurso Jurídico e Ordem Burguesa no Brasil*. Porto Alegre: Fabris Editor, 1995.
12. PINEIRO, Théo Lobarinhas. "Negociantes, independência e o primeiro Banco do Brasil". In: Revista TEMPO, Vol. 8, nº 15, 2003 – Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.
13. RIBEIRO, Gladys Sabina. "'Ser português' ou 'ser brasileiro?'" IN: *A Liberdade em Construção*. Rio de Janeiro: Relume Dumará-FAPERJ, 2002.
14. REIS, João José. "Tambores e Temores: a festa negra na Bahia na primeira metade do século XIX" In Maria Clementina P Cunha (org.). *Carnavais e outras F(R)estas. Ensaios de história social da cultura*. Campinas: UNICAMP, 2002.
15. RIOS, Ana Maria e Mattos, Hebe Maria. "Para além das senzalas: campesinato, política e trabalho rural no Rio de Janeiro pós-abolição" In: Olívia Maria Gomes da Cunha e Flávio dos Santos Gomes. *Quase-Cidadão. Histórias e antropologias da pós-emancipação no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
16. SLENES, Robert. "Senhores e Subalternos no Oeste Paulista" In: Luiz Felipe de Alencastro (org.). *História da Vida Privada no Brasil. A Corte e a Modernidade Nacional*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

PROFESSORES ORIENTADORES NO SETOR

- Carlos Gabriel Guimarães
- Gizlene Neder
- Gladys Sabina Ribeiro
- Guilherme Pereira das Neves
- Hebe Mattos
- Humberto Machado
- Márcia Motta
- Maria de Fátima Gouvêa
- Maria Fernanda Bicalho
- Maria Regina Celestino de Almeida
- Mariza de Carvalho Soares
- Martha Abreu
- Sheila Siqueira de Castro Faria
- Théo Piñeiro

Setor: HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II

A Ementa do setor reflete a renovação da história política e sua articulação com a história cultural. Incorpora dimensões e categorias como as de cultura, cultura política, cultura histórica, memória, identidade, etnia, gênero, ao lado dos conceitos de classe e ideologia, na abordagem dos movimentos e conflitos sociais de meados do século XIX ao Tempo Presente. As dimensões mencionadas são abordadas a partir das seguintes temáticas:

Questões teóricas e metodológicas: temas e tendências da historiografia contemporânea, escolas historiográficas e novas metodologias; memória e história; história e narrativa; história e tempo presente; história e linguagens (história oral, literatura, imagens); história e teoria social; culturas históricas e ensino da história.

Cultura e Sociedade: conflitos culturais e o mundo contemporâneo, cultura e cidades, indústria cultural e mídias, memória social e patrimônio cultural, culturas e trocas culturais, religiosidades, música festas, identidades étnicas e gêneros, identidades negras e indígenas, imigração e etnicidade, raça e racismo, família, gênero e sexualidade, cotidiano e relações de poder; história intelectual e culturas políticas, intelectuais - obras, trajetória e sociabilidades - pensamento social e político, literatura e história – autores, escolas e contextos; instituições e organizações culturais, culturas políticas e gerações, relações internacionais.

Política e Sociedade: Estado, nação e revoluções no mundo contemporâneo, liberalismo, conservadorismo, autoritarismo, nacionalismos, identidades nacionais, processos revolucionários e experiências socialistas; modernização e modernizações alternativas, mudança social e reforma política; instituições políticas e movimentos sociais urbanos e rurais, representação e participação políticas, organizações políticas, partidos políticos e sistemas eleitorais, políticas públicas, democracia, cidadania e direitos; relações internacionais.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS (mestrado e doutorado)

A banca examinadora formulará a questão a ser desenvolvida pelos candidatos com base na bibliografia abaixo:

1. BARTH, Fredrik. "A análise da cultura nas sociedades complexas" In: Lask, Tomke (org.). *O Guru, o Iniciador e outras variações antropológicas*. Fredrik Barth. Rio de Janeiro: Contra-Capa, 2000.
2. BERNSTEIN, Serge. "A Cultura Política". *Para uma História Cultural*. Jean-Pierre Rioux e Jean-François Sirinelli, Lisboa: Editorial Estampa, 1998.
3. DUTRA, Eliana de Freitas. "História e culturas políticas – Definições, usos, genealogias". *Vária História*, Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, n. 28, 2001.
4. FERREIRA, Jorge. "O nome e a coisa: o populismo na política brasileira". In Idem (org.). *O populismo e sua história*. Debate e crítica. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2001.
5. GINZBURG, Carlo. "Provas e Possibilidades à margem de 'Il ritorno de Martin Guerre' de Natalie Zemon Davis". In: *A Micro-História e outros Ensaio*s. Lisboa: DIFEL/Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

6. GOMES, Angela de Castro. "Cultura Política e Cultura histórica no Estado Novo". In: Abreu, M., Soihet, R. e Gontijo, R. *Cultura Política e Leituras do Passado*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Faperj, 2007.
7. KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual. *ArtCultura*, Uberlândia, v.8, n.12, jan-jun 2006. Disponível em:
<http://www.artcultura.ppghis.inhis.ufu.br/viewarticle.php?id=130>.
8. LEVI, Giovanni. "Sobre a micro-história". In: BURKE, Peter (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1992. .
9. MATTOS, Hebe. "Memórias do cativo: narrativa e identidade negra no antigo sudeste cafeeiro" In: Rios, A L. e Mattos, H. *Memórias do Cativo. Família, trabalho e cidadania no pós-abolição*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
10. POLLAK, Michael. "Memória, esquecimento e silêncio". *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol.2, n. 3, 1989. <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/43.pdf>
11. PORTELLI, Alessandro. "O massacre de Civitella Val di Chiana". In: Ferreira, Marieta de M. e Amado, Janaína. *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 1996.
12. RÉMOND, René. "Uma história presente". In: Rémond, René (org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: EdUfrj / Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.
13. REIS, Daniel Aarão. "Ditadura e sociedade: as reconstruções da memória". In Daniel Aarão Reis, Marcelo Ridenti e Rodrigo Motta (orgs). *O golpe e a ditadura militar, 40 anos depois (1964-2004)*. Bauru: EDUSC, 2004.
14. SOIHET, Rachel, "Introdução". In: SOIHET, R. e ABREU, M. *Ensino de História, conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/Faperj, 2003.
15. SIRINELLI, Jean-François. "Os intelectuais". In : Rémond, René (org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: EdUfrj / Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.
16. THOMPSON, E. P. "Folclore, antropologia e história social". *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

PROFESSORES ORIENTADORES NO SETOR

- Ana Maria Mauad
- André Luiz Vieira de Campos
- Ângela de Castro Gomes
- Cecília Azevedo
- Daniel Aarão Reis Filho
- Denise Rollemberg
- Hebe Mattos
- Ismênia de Lima Martins
- Jorge Ferreira
- Laura Maciel
- Marcelo Bittencourt
- Mario Grynszpan
- Martha Abreu
- Norberto Ferreras
- Paulo Knauss
- Rachel Soihet
- Samantha Quadrat
- Suely Gomes Costa

Setor: HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA III

A Ementa do setor foi organizada tendo em conta uma perspectiva totalizante da História, a partir de um olhar crítico, que dá relevo às dimensões científica e social do conhecimento histórico. O recorte enfatiza a contemporaneidade e seu processo de formação, segundo as seguintes temáticas:

Questões teóricas e metodológicas: Temas e tendências da historiografia contemporânea; história e projeto social; técnicas de pesquisa em história; história e educação; ensino de história e projeto social; história e ciência; os marxismos do século XX e a história; impactos do pós-modernismo sobre os historiadores.

Economia Capitalista: Transição do escravismo ao capitalismo no Brasil; desenvolvimento capitalista mundial, estrutura, dinâmica e crises; economia agro-exportadora e conflitos intraclasses dominante; industrialização, empresas e empresariado; processo de urbanização, contradições urbanas, favelas e periferias; raízes do desequilíbrio regional brasileiro; capital financeiro no Brasil; políticas econômicas e interesses de classe; neoliberalismo no Brasil e na América Latina; imperialismo, mundialização e globalização.

Estado, Poder e Política: Propostas e práticas republicanas; crise do Estado Imperial e estruturação da república no Brasil; partidos políticos e interesses sociais; crise do Estado liberal e construção do autoritarismo; constituição dos blocos no poder; articulações na sociedade civil e políticas públicas; populismos em debate; projetos revolucionários no Brasil e na América Latina; ditaduras militares; educação e poder; imprensa e poder; saber, ciência e poder; instituições policiais; relações internacionais.

Conflitos, Classes e Movimentos Sociais: Resistência à escravidão e luta de classes no período final do escravismo; formação da classe trabalhadora no Brasil e nas Américas; sindicalismo e movimento operário; organizações empresariais; greves; movimentos sociais urbanos; movimentos de trabalhadores rurais na história recente do Brasil; políticas sociais; relações Estado / Sindicatos; educação e trabalho; lutas sociais no mundo atual; criminalização da pobreza e dos movimentos sociais; questão racial e contemporaneidade.

Classes, Poder e Manifestações Culturais: Literatura e dinâmica social; intelectuais, classes e política; instituições culturais e poder; cultura e classes subalternas; cultura, hegemonia e resistência contra-hegemônica no Brasil; mídia e indústria cultural; Estado e políticas culturais; esporte e sociedade.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS (mestrado e doutorado)

A banca examinadora formulará a questão a ser desenvolvida pelos candidatos com base na bibliografia abaixo:

1. GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. (v.2: Os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. Apenas o Caderno 12 e também v.3: Maquiavel. *Notas sobre o Estado e a Política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. Apenas o Caderno 13.
2. HOBSBAWM, Eric. *Sobre a História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. Capítulos 6,7,8,14,15, 16 e 21.
3. JAMESON, Fredric. *Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo: Ática, 1997. Introdução e capítulo 1.
4. MARX, Karl. *O Capital: Crítica da Economia Política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. Livro I, volume 1, Capítulo I - A mercadoria e Livro I, volume 2, Capítulo XXIV - A chamada acumulação primitiva.

5. THOMPSON, E.P. *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*. Campinas:Ed. Unicamp,2001. Os dois últimos capítulos: "Folclore, antropologia e história social" e "Algumas considerações sobre classe e 'falsa consciência'".
6. WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e literatura*. Rio de Janeiro:Zahar,1979. Parte I, capítulo 1; Parte II, capítulos 1-6.
7. WOOD, Ellen e FOSTER, John B. (Orgs.) *Em defesa da História: marxismo e pós-modernismo*. Rio de Janeiro:Jorge Zahar,1999. Introdução (O que é a agenda pós-moderna); Aijaz Ahmad: "Cultura, nacionalismo e o papel dos intelectuais" e "Problemas de classe e cultura"; Kenan Malik: "O espelho da raça: o pós-modernismo e a louvação da diferença" e John Foster: "Em defesa da História" (posfácio).

PROFESSORES ORIENTADORES NO SETOR

- Adriana Facina
- Bernardo Kocher
- Cezar Honorato
- Laura Maciel
- Luiz Carlos Soares
- Magali Engel
- Marcelo Badaró Mattos
- Marcos Alvito
- Sonia Regina de Mendonça
- Virgínia Fontes